



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 86-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. Talla - Lisboa • Telefone: 17

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

AINDA OS INTELLECTUAIS

Nunca a organização operária chegou a necessidade dos técnicos e dos intelectuais. Eles são considerados trabalhadores e, desde que formem os seus agrupamentos profissionais, nela terão o mesmo acolhimento. Porém, também, agora, alguns jornais burgueses, especulando com uns incidentes ocorridos no Congresso de Coimbra, motivados por dúvidas levantadas pela comissão revisora de mandatos sobre determinadas delegações, entre elas as de dois intelectuais. O Congresso apreciou o parecer dessa comissão, manifestando-se sobre ele quantos congressistas entenderam, terminando o debate por serem aceites essas delegações, ficando estabelecida, todavia, de uma forma iniludível, a doutrina a seguir, de futuro, em casos semelhantes. Proven, assim, o Congresso Operário de Coimbra, o seu desejo de que os trabalhadores do cérebro colaborem com os trabalhadores do músculo, de que entre essas duas categorias de proletários até agora divididas sem razão de ser, se estabeleça a maior fraternidade. O Congresso não manifestou o seu desprazer pelos intelectuais; quiz, simplesmente, fixar um critério bem operário e bem sindicalista.

As gazetas que neste momento se entreteem com a exploração de certos incidentes do Congresso de Coimbra, exploração feita de uma forma baixa e revoltante, reveladora, geralmente, de completa ignorância de que nessa magna assembleia se passou, procuraram levar a opinião pública a acreditar que, no movimento sindicalista revolucionário, existe uma hostilidade pronunciada contra os elementos intelectuais, que eles são aceites com manifesta repugnância, que os militantes operários desdenham da colaboração dos trabalhadores do cérebro. Nada mais falso; ao contrário do que para aí se tem afirmado, o Congresso de Coimbra manifestou bem claramente a sua satisfação por ver entre si proletários intelectuais quando, entusiasticamente, comovidamente, saíram o professorado primário nos seus delegados, afirmando, assim, o seu desejo de que essa grande força, até agora ao serviço da reacção e do capitalismo, de futuro por completo se integre na sua missão, criando consciências e criando energias, abandonando os retro-

OS BOLXEVISTAS

estão prestes a alcançar um grande triunfo diplomático - A paz com as Repúblicas bálticas :: :: :: ::

De El Sol, jornal espanhol que, com uma imparcialidade que é para registar, tem acompanhado a Revolução Russa, recordamos os seguintes informes, que bastante interesse oferecem, pois a imprensa burguesa de Portugal continua fazendo a campanha da neutra contra a República Social Russa:

Agrava-se, de um modo extraordinário, a questão das Repúblicas bálticas. As vacilações do Conselho Supremo Inter-aliado, as manobras alemãs que exultaram na falta do engrandecimento das tropas de Von der Goltz, senhores de Mitau e de toda a Curlândia, de Kovno e de parte da Lituânia; as declarações dos anti-bolxevistas Dénikine, Kolchak e Judenitch, contrárias ao reconhecimento da independência dos novos Estados autónomos da Eslovénia; a tomada de Pskoff pelos exércitos de operários e camponeses maximalistas e a derrota de Mannerheim nas eleições presidenciais da Finlândia criaram um tam complexo e bizarro estado de coisas que a Europa e o mundo vêem hoje, com assombro, como os partidários de Lênine e Trótski estão em vésperas de uma vitória diplomática de transcendental importância.

Vencido pelos exércitos vermelhos, em Pskoff, o exército branco de Judenitch; fracassada a marcha sobre Petrogrado, as Repúblicas bálticas viram-se solicitadas por duas forças antagonicamente graves e temíveis. Os russos unitários pediam a sua cooperação para acabar com o bolxevismo. Os russos maximalistas pediam a sua neutralidade para defender-se dos elementos contrarrevolucionários que aspiram a uma restauração, mais ou menos mitigada, da velha ordem de coisas.

Porém, os russos unitários, não ofereciam, em troca dessa colaboração,

C. G. T. Comité Confederal

Este Comité, reunido ontem pela primeira vez, tomou as seguintes resoluções:

Convidar, por este meio, as Federações de Indústria a enviar-lhe até quarta-feira próxima a nota sobre a cotização que recebe das suas associações aderentes e a forma como essa cotização é cobrada, a fim de este Comité resolver definitivamente sobre o selo-cota confederal; mandar uma circular aos sindicatos, Federações e Unões sobre as condições de adesão à Confederação, de harmonia com os estatutos confederais; enviar um delegado às sedes das Unões Locais para elucidar estas e os sindicatos desses centros operários sobre o funcionamento e utilidade da Confederação; recolher os haveres da 2.ª Secção da extinta U. O. N.; comunicar às centrais dos outros países a constituição da C. G. T. portuguesa e pedir informações completas sobre as resoluções da Conferência de Amsterdan e União Sindical Internacional.

Apreciou a crítica desleal de "O Combate" ao órgão da C. G. T., na qual se pretende fazer acreditar que "A Batalha" não pertence à organização operária, resolvendo notificar aquele jornal, por meio de uma nota oficiosa - que lhe será enviada logo que o carimbo da C. G. T. esteja confeccionado - na qual oficialmente se lhe demonstre o que "O Combate" já sabe, mas que esconde, e vem a ser que ainda no Congresso de Coimbra, há 12 dias realizados e onde aquele jornal teve o seu representante, se votaram os estatutos confederais com um capítulo especial considerando "A Batalha" como seu órgão na imprensa.

Realizando-se em Santarém amanhã e depois o Congresso dos Empregados do Comércio, a C. G. T. fará-se há representar pelo seu secretário geral.

Resolveu, por último, mandar imprimir os estatutos confederais em separata para serem distribuídos aos militantes.

Mais outra dos bárbaros

A Liga dos Direitos do Homem, de França, recebeu em Maio passado um requerimento, datado da prisão de Irkutsk (Sibéria) em 4 de Março de 1919, que tinha sido dirigido ao consul francês e ficara sem resposta.

Assimava uma francesa, madame Guelin, médica, encarcerada em Irkutsk sob a acusação de ter tratado de bolxeviques, durante a epidemia do tifo exantemático, na sua qualidade de chefe dos serviços clínicos na cidade de Svobodny.

Ao chegar ali, tinham os oficiais do exército de Kolchak prendido todas as pessoas que tivessem mantido quaisquer relações com o conselho bolxevista, mesmo as que, como madame Guelin, haviam desempenhado uma indispensável missão humanitária.

Em 15 de Maio, comunicou a Liga este documento ao ministro dos negócios estrangeiros, tendo por duas vezes insistido com ele, sem resultado, para saber o seguimento dado ao caso. Se se tratasse dum acto dos bolxevistas, seria logo ampliado e proclamado por todas as trombetas da imprensa, com as palavras mais indignadas e com a supressão dos motivos que porventura houvesse.

Mas trata-se de mais um dos inúmeros casos de crueldade dos oficiais de Kolchak - afluído da burguesia internacional.

As colónias portuguesas

PARIS, 25. - O conselho supremo, reunido esta manhã, accedeu às reclamações do governo português acerca do território do Klonga situado ao norte da provincia de Mocambique, o qual será separado do leste Africano Alemão, e colocado sob a soberania de Portugal. - H.

A BATALHA

os ataques do "réclame" diário das virtudes e excelências do sr. Dias da Silva, chamado "O Combate"

Estávamos dispostos a não mais responder aos escritos descabidos do réclame, que em Lisboa se publica diariamente, das virtudes e excelências do sr. Dias da Silva, chamado "O Combate". Porém, de tal forma a gazeta se tem permitido as insinuações mais parvas que, apesar de muito contrariadamente, somos forçados a romper o silêncio que a nós próprios impuzemos.

Há uns poucos de dias que a folha da travessa da Boa Hora, vem atacando este jornal. São ataques baixos, infames, com fétidos de latrina, ataques que não tem aquela nobreza em que devia primar um periódico que se diz defensor de uma teoria de transformação social. Por vezes temos caído em equívocos, julgando que não estamos lendo "O Combate" mas sim certo periódico republicano-democrático que por completo se descredita devido aos seus repentes e nauseantes processos de combate que universalmente reprovamos. Pois o órgão de alguns aburguesados socialistas portugueses, dos que a miúdo vemos em automóveis ministeriais em amavel convivio com figuras de alto coturno no actual regime, vinha ontem novamente à estacada com mais meia dúzia de lírias. Vamos responder com uma certa dureza, com a dureza que o caso requer.

Principia o arrastado por dizer que este jornal, desde que correu com os elementos intelectuais que colaboravam, se revela completamente acéfalo. Ora, é preciso declarar definitivamente que na "Batalha" ninguém correu com os chamados intelectuais. Simplesmente alguns artigos publicados no "Conselho Central da extinta União Operária Nacional" achou dissonantes da orientação da Central dos Sindicatos, manifestando a sua reprobção e indicando à comissão de redacção qual o caminho a seguir. Foi isto, unicamente, o que se passou. De resto, desde essa deliberação do Conselho Central, muitos camaradas intelectuais - que muito prezamos e por quem há, nesta causa, muita consideração - tem publicado artigos neste jornal, cujas opiniões estarão sempre à sua disposição de onde os seus escritos não contrariem a orientação da extinta Central dos Sindicatos, ou seja a Confederação Geral do Trabalho. Quanto a sermos acéfalos, não precisamos que "O Combate" nos passe atestados de muita ou pouca inteligência.

Diz, depois, o "Combate", que o P. S. P. quando esteve no poder produziu uma obra enorme, grandiosa, relevante, em favor das classes operárias. Nisto há, porém, uma coisa a destrinçar: ainda há pouco, o sr. Manuel José da Silva, velho e autorizado elemento do Partido Socialista, declarou, em pleno parlamento, que aquele partido não enviou ninguém ao poder, tendo sido os republicanos, certamente por habilidade, os que ao poder levaram um socialista, o sr. Dias da Silva. Possível é que assim seja, mas mais que o sr. Dias da Silva, seu partido só teve destaque quando lhe confiaram a pasta do Trabalho; antes disso, parece-nos que até dos próprios correligionários era desconhecido, porque ninguém o viu aparecer como orador, conferente, escritor ou organizador. Era desconhecido, completamente desconhecido como socialista. Quanto à sua enorme e grandiosa obra, quem concordar com o "Combate", que está mesmo a pedir música de Offenbach. Mas qual obra? Que efeitos benéficos trouxe para o proletariado? A lei das 8 horas? Quanto a isso, se as actuaes instituições concederem as 8 horas ao proletariado não foi pelos bonitos olhos do sr. Dias da Silva, mas sim para satisfazer uma velha aspiração da classe trabalhadora, para aceder a repetidas reclamações dos sindicatos operários, o que faz um bocado de diferença. Os bairros sociais? Mas o que são os bairros sociais e as vantagens que deles resultam já nós o demonstrámos num artigo publicado no numero de 12 de Abril e que passamos a reproduzir:

Anunciou-se nas gazetas, por via de nota oficiosa, que iria o ministro do trabalho apresentar ao conselho dos colegas um projecto para a construção de um bairro a que chamariam, não se sabe porque razão, operário, e que em Braco de Prata terá o seu nome. Nela se instalarão um teatro e salão para desportos, um balneário e uma casa de saúde, pena sendo que o programa não consigne a construção de uma escola, talvez porque esta fosse considerada inútil ou nefasta na vigência dum regime que se aguenta pela esperteza dos de cima e pela ignorância dos de baixo. Ficará assim um bairro papafina a que chamamos, vá lá dizer-se porquê, operário. Cada habitação custará, em média, a bagatela de oito escudos por mês. Uma insignificancia de renda, para quem não tem o que se ir aturar de várias famílias, daí resultando a perda das vantagens de comodidade e higiene que o bairro porventura possa ter. O mais certo é porém que tal bairro exclusivamente por burgueses venha a ser habitado, que isto de casas a oito mil reis, sem meter em conta o transporte em carro eléctrico ou comboio dos moradores com afazeres na cidade central - vale a pena...

Eis ali o que são os Bairros Sociais, esses tam decantados Bairros Sociais que, na verdade, não passaram dum

Coisas do sr. José do Vale

O Mundo levantou reparos ao facto de o nosso camarada Alexandre Vieira ter ido repousar alguns dias para o Minho, junto de sua família, dizendo ser rendosa a profissão de sindicalista. Porém, se o sr. José do Vale o mesmo quer fazer, basta-lhe uma coisa: frequentar menos o João do Grão ou o Manuel dos Passarinhos, sendo menos assíduo no culto ao deus Baccho...

A caverna do Largo de S. Roque

O ministro do comércio trabalhou ontem, na colocação de parte do pessoal do extinto ministério dos abastecimentos nos ministérios das finanças e do comércio.

A BATALHA encontra-se a venda em todas as tabacarias.

As declarações de Bullitt

Nos bastidores da diplomacia secreta

A imprensa tem-se ocupado das revoluções feitas nos Estados Unidos por William Bullitt, perante a Comissão da Paz do Senado. São os bastidores da diplomacia secreta que vão ficando a descoberto aos poucos, com grave escândalo das candidas multidões.

Bullitt teima em conservar-se wilsoniano, quando o próprio Wilson deixou de o ser. Entusiasta da primeira ideia da Sociedade das Nações, tem-se fartado de protestar contra as manobras secretas do Conselho Supremo dos Aliados e contra as concessões do Presidente norte-americano. E' dos de bom tempo.

Além disso, há muito que defende a ideia duma paz com a República russa dos Soviéticos, no que aliás é secundado por muito outros delegados técnicos norte-americanos à Conferência.

Na primavera passada, foi mesmo encarregado duma missão junto dos Comissários do Povo russo. Depois do malogro de Prinkipo, os políticos americanos, verbalmente apoiados por Lloyd George, lembraram-se de volta a fala com os bolxeviques, e Bullitt foi-lhes despatchado com propostas positivas na algebrisa. As negociações correram bem em Moscovia e Bullitt voltou com o resultado, mas... fingiu e que ninguém lhe encomendaria o sermão.

E agora Bullitt, farto de toda essa trambiqueira, resolve pôr tudo em pratos limpos.

Bullitt revela a opinião particular de várias eminências, a quem a hipocrisia política obriga a mentir ou a calar-se. Assim Lansing, secretário dos negócios estrangeiros, acha que "o tratado é mau"; que a Liga das Nações aceita pelo Presidente não tem o menor valor; e que, se o povo americano soubesse o que há no fundo do tratado, rejeitaria-o.

As negociações de paz com a Rússia - O malogro de Prinkipo

O que Bullitt afirma é, em resumo, o seguinte:

Que foi enviado à Rússia por Lloyd George e pelo coronel House e trouxe de lá propostas de paz de Lênine.

Que, depois de as ter aprovado, Lloyd George negou a verdade, recuando da opposição nacionalista.

A Inglaterra e os Estados Unidos tinham proposto a conferência do Prinkipo. Após uma curta opposição, Clemenceau aderiu ao projecto, com a reserva, porém, de que a França sustentaria Dénikine e consócios, se estes não aceitassem a proposta.

Se a tentativa se malogrou, não foi por culpa dos bolxevistas, que tinham sido os únicos na Rússia a aceitar. Clemenceau mantinha a sua hostilidade à qual em breve Lloyd George deixava de se opor.

Em todo o caso, não largava a sua ideia de abrir negociações com a Rússia dos Soviéticos. De acordo com o Presidente Wilson e com a França, saber, decidiu enviar à Rússia um diplomata que trouxesse as condições de paz dos bolxevistas. Escolheu-se para isso Guilherme Bullitt.

A esse enviado foi entregue um documento sem caracter oficial, escrito por Felipe Kerr, secretário particular de Lloyd George, lembrando algumas condições de paz.

Agora Lloyd George desmente parte das declarações que lhe dizem respeito; mas quem conhece Bullitt garante que este homem lim e recto seria incapaz de inventar acusações tam concretas. "Lástimo o primeiro ministro inglês", escreve Marcelo Cachin, director de

A FERROS DA REPÚBLICA

OS JOVENS SINDICALISTAS PRESOS

devem começar, brevemente, a responder pelo seu "crime"

No governo civil e no forte de Monsanto continuam os camaradas presos quando do assalto à Juventude Sindicalista. Brevemente começarão respondendo pelo seu crime, sendo necessário que os trabalhadores afluam ao casebre da Boa Hora, a fim de verem como a burguesia faz justiça. E' preciso que se descure a assistência aos jovens camaradas presos, que eles sintam fortemente a solidariedade do proletariado, que não lhes deve recusar o maior apoio, quer moral quer material. Os jovens sindicalistas serão os militantes de amanhã, serão os homens que prosseguirão com o labor exortante de hoje e, por isso, devem começar sentindo bem cedo a solidariedade dos oprimidos, a fim de que bem depressa assimilem o critério proletário.

A Juventude Socialista e as perseguições e aos jovens sindicalistas

De Feliciano Fernandes, aluno da Universidade de Lisboa e membro da Juventude Socialista de Lisboa, recebi-me a seguinte carta, cuja publicação nos pede:

"E' para mim doloroso, mas indeclinável, o dever de participar oficialmente o que no meu foro íntimo há muito cresce e se radica e que agora, mercê de factos que talvez sejam por mim mal interpretados, me levam a definir situações, porquanto nunca gostei de pusilanimismos ou ambiguidades.

Protesto do Sindicato Ferroviário

Na reunião ontem realizada neste sindicato, foi aprovada por unanimidade a seguinte moção de protesto, apre-

CLASSES GRÁFICAS

A instalação da luz eléctrica, do telefone e outros melhoramentos na sede das associações gráficas

E' preciso subtrair o operário ao convívio da taberna e da batota

Proseguem com toda a actividade os melhoramentos que os sindicatos gráficos, instalados no palacete da travessa de Agua Flor, resolveram levar à prática, de comum acordo, entre as direcções de todos os sindicatos ali instalados, achando-se bastante adiantada a montagem da luz eléctrica em todas as dependências do vasto edificio, melhoramento este de grande utilidade pois vem acabar com a incomoda e pouco agradável iluminação a petróleo que até aqui existia. Para que a classe tenha a noção da importância deste melhoramento basta saber que só a instalação eléctrica incluindo o respectivo cabo condutor deve custar a importância aproximada a 800 escudos.

Também a comissão promotora dos melhoramentos está efectuando demarches para a ligação telefónica da sede sindical o que é de grande vantagem para todos os associados, visto a quasi totalidade das officinas gráficas terem telefones e assim qualquer comunicação sobre assuntos de interesse pessoal ou colectivo poder fazer-se por este rápido meio de comunicação; outros melhoramentos como reforma do caduco mobiliário, reparações e pinturas estão em via de execução, sendo, porém, necessário o auxílio moral e material de todos os gráficos, sem excepção, esperando as direcções que hoje sabado todos cumpram com o seu dever de operários conscientes, satisfazendo a contribuição de um dia de salário (que poderá ser pago em 4 prestações) contribuição que se destina exclusivamente aos melhoramentos acima apontados e que foi estabelecida de acordo entre as direcções dos sindicatos dos compositores, impressores, fotógrafos, litógrafos e encadernadores, sendo necessário que as classes não esqueçam os benefícios que os sindicatos lhes tem proporcionado, pois não só devido à acção persistente das associações que os operários gráficos tem visto melhorar os míseros salários de outras épocas como tem visto acabar formas arcaicas de trabalhos, como eram o não pagamento de horas de paragem, principio infame que obrigava o tipógrafo a permanecer horas e horas na officina sem ganhar um centavo, assim como o pagamento do trabalho da distribuição, estando actualmente o sindicato empenhado na conquista do pagamento do dia de folga a todos os gráficos, por isso e como um dever de gratidão e consciência esperam as direcções que todos os operários cumpram com o seu dever devendo os mais conscientes, não só contribuir, como vencer a resistência ou má vontade dos ignorantes, dos inconscientes, dos egoístas e dos indiferentes levando-os à compreensão dos seus deveres de operários civilizados.

Hoje, das 16 às 24, estará na sede sindical um delegado de cada classe para receber as importâncias cobradas, das quais se passará recibo.

Também se encontra bastante adiantada a montagem da magnifica maquina de impressão adquirida nas officinas da antiga tipografia A Editora pelos camaradas fabricantes de armas, que assim testemunharam aos compositores tipográficos toda a sua admiração e simpatia.

sentada pelo camarada Tomás Domingos de Oliveira:

«Considerando que o governo vem, cada vez mais, perseguindo as classes proletárias organizadas, pois só trata de encerrar nas masmorras da demagogia operários conscientes;

Considerando que continua encerrando as casas onde se reúnem os trabalhadores e cujas rendas estes pagam;

Considerando que, desde que ouvem falar na Rússia livre, se lhes perturba a mente e não fazem senão disparates, deixando à solta os assambrados, de quem, no nosso recente movimento, receberam apoio, de braços abertos, e prendem os esfomeados por protestarem contra a carestia da vida;

A assembleia resolve:

1.ª Protestar contra a prisão dos jovens sindicalistas, entre os quais estão camaradas nossos que só tem procurado, pelo seu esforço, a sua emancipação.

2.ª Protestar contra o encerramento da Associação do Pessoal Extraordinário dos Tabacos, de quem temos recebido tantas provas de boa camaradagem.

Estudadores e Decoradores

Na assembleia geral realizada ontem a classe protestou energicamente contra as perseguições movidas à juventude operária pelo governo do sr. Sá Cardoso.

Sindicato Único Metalúrgico

Na última reunião ordinária deste sindicato a comissão administrativa e a sub-comissão da Caixa de Solidariedade, resolveram protestar contra as prisões dos jovens sindicalistas que outro crime não praticaram senão o de se revoltar contra as injustiças e injustiças sociais. Deliberaram ainda auxiliar os jovens metalúrgicos sindicados, segundo os recursos da Caixa.

Operários da Charneca

Na secção da Construção Civil da Charneca, reuniu ontem o operariado daquela localidade, a fim de apreciar as perseguições do governo à juventude sindicalista, aprovando uma moção protestando indignadamente contra esses atropelos.

Apelo ao proletariado

A União das Juventudes Sindicistas de Portugal apela para a solidariedade monetária de todo o proletariado a favor dos jovens sindicalistas presos.

Hoje, encontram-se delegados das 18 às 20 horas, na sede, calçada do Combro, 38, 2.ª, a fim de receber quaisquer donativos para as Comunas montadas pelos presos nos cárceres.

Juventude Sindicalista do 1.º Bairro

Reuniu a comissão de propaganda que resolveu distribuir diversas quetes em benefício dos jovens presos.

A comissão de propaganda reúne hoje para tratar da situação desses camaradas.

O dr. Leo Lapitsky expulso de Portugal

Como se perpetrou a violência

Na pensão da praça Luis de Camões, no 4.º andar do prédio onde se acha instalada a Policlínica, e onde o dr. Leo Lapitsky e sua esposa se hospedaram depois de saírem do Hotel Continental, dormiram a noite passada três polícias, que às 8 horas da manhã bateram à porta do quarto ocupado pelos russos, intimando-os a vestirem-se no prazo de duas horas. Depois do alarme, acompanharam os dois russos à policia marítima, na Capitania do Porto, e às 14 horas, embarcaram num rebocador em direcção ao vapor *Agamemnon*, que estava fundeado ao largo. Às 17 horas o barco levantou ferro com destino a Constantinopla. Acompanhou-o a bordo o chefe da policia marítima, capitão de Fragata sr. Diniz.

Consumou-se assim uma violência que *A Batalha* foi a primeira a denunciar. A forma brutal como o dr. Leo Lapitsky foi expulso de Portugal, é digno de verberação.

No Governo Civil continuam as investigações sobre as «escroquerias» de um policia, de que foi vítima Lapitsky. Não de dar muito, tanto mais que tiveram o cuidado de afastar para bem longe o queixoso.

As greves

Corticeiros de Belém

Continuam em greve os operários da fábrica Cardoso & Jorge, por motivo da perversa renitência dos patrões. No dia 24 último appareceu à porta da fábrica uma prevenção onde se avisavam os operários para ir buscar as suas ferramentas até o dia de ontem. Andam em tudo isto os maneios de uma alma danada, que nos dizem ser o encarregado da fábrica, por nome Henrique Galhardo. Esta criatura foi até o ponto de andar convidando os outros proprietários de fábricas a não admitir os actuaes grevistas. Estes pedem aos descarregados, que a exemplo do que fizeram, não descarreguem cortiça para a fábrica encerrada, esperando da classe operária o devido auxílio e solidariedade, para que o patronato os não esmague.

Metalúrgicos

O secretariado do Sindicato Único Metalúrgico previne os componentes da classe dos soldadores, trabalhadores e mais pessoal operário da industria de conservas de todo o país, que não devem aceitar qualquer contrato no sentido de virem trabalhar para as fábricas «Inveníveis», «Lisboenses» e «Portugals», pois que o pessoal operário destas fábricas ainda se conserva em greve por ainda não terem sido satisfeitas as suas reclamações.

Aproveita esse secretariado a ocasião para apontar o ignóbil procedimento do proprietário da «Portugal», que, depois de se ter rendido, mandando pedir pessoal à secção do Sindicato, aceitando as condições impostas pelo mesmo, e depois de o mesmo pessoal estar trabalhando, negou-se a satisfazer os compromissos contrahidos. O pessoal abandonou novamente o trabalho e a ele não voltará enquanto os industriais se mostrarem renitentes.

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

Ainda a greve ferroviária

Os ferroviários correm com os «amarelos»

Os operários da mina de S. Domingos cuja situação nas officinas da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro se tornou difficil devido aos ferroviários verberarem-lhes cotidianamente a sua traição, voltaram ontem ao ministério do interior a fim de pedirem providências.

O sr. Sá Cardoso resolveu que os referidos operários sejam admitidos nas obras do Alentejo, onde começam a trabalhar na próxima segunda-feira.

As reclamações do pessoal

No Sindicato Ferroviário realizou-se ontem uma reunião da classe para que a comissão de melhoramentos desse conta das demarches realizadas junto do governo para conhecer a solução dada pela Companhia à situação e reclamações do pessoal, visto o secretariado do presidente do ministério comunicar anteontem à referida comissão que o mesmo lhe seria dada uma resposta definitiva.

No entanto, segundo o declarado à assembleia, o governo não pôde ainda dizer nada de positivo devido às dificuldades que, ao que parece, lhe apresentou à última hora, a administração da C. P.

Na reunião ficou resolvido aguardar confiantemente até ao fim do corrente mês que o sr. Sá Cardoso cumpra a sua palavra de honra e que, com a mesma energia de que usou para os que reclamavam simplesmente o direito à vida, saiba impôr-se a aqueles que disso procuram impedir-lo.

Foi convocada outra reunião para a próxima segunda-feira às 20,30.

A melhoria da situação dos ferroviários e os lucros da C. P.

Diz a C. P. que as melhorias a conceder ao pessoal importa em cerca de 200 contos anuais.

Veja a célebre reforma das tarifas de veios para a C. P. o melhor de 2.000 no mesmo período de tempo. Como se vê valeu a pena ao país perder mais de 30.000 contos com a greve ferroviária para a C. P. embolsar mais 1.800 contos anuais!

Brinquem, brinquem, que nós cá estamos para colocar os pontos nos i. O que vale é que a classe ainda tem a chaga aberta e vai curá-la com uma pomada radical.

Trabalhadores lêde e propagai

TEATRO SÃO LUIZ

A popular e divertida revista

Quem da fortuna anda à caça, Da ambição no torpedeiro, Dos amuletos o nato, Tem no Pé de Meia em prato, Na curulesia Eloy, no Chileto

INTERESSES DE CLASSE

Inscritos Marítimos

A direcção desta associação mais uma vez dirige um apelo à classe, confiada na sua cooperação para o desenvolvimento do sindicato. Camaradas! Urge reparar, quanto antes, uma grande iniquidade que data da fundação deste nosso sindicato, pois que só nos tem acarretado divergências e inibido uma mais ampla e maior expansão associativa. Como sabeis, fundou-se este sindicato com o nome de *Inscritos Marítimos Portugueses*, o qual deu origem a que só nele se possam inscrever ou agremiar marítimos desta nacionalidade, tornando, pois, acanhada e limitada a sua evolução ou desenvolvimento, pelo que achamos injustificado o título de *portugueses*. Ninguém ignora a marcha e prosperidade dos organismos operários na sua generalidade.

Sabeis qual uma das causas que originou este seu constante desenvolvimento? Foi o contacto, a aproximação de todo o operariado em comum, daíquém e além fronteiras; e, quanto mais rápida for esta aproximação, formando um só bloco o operariado, mais rápida será a vitória, porque, enquanto existirem fronteiras entre o operariado, nunca há de deixar de ser o mesmo escravo explorado.

Em virtude do exposto, evidenciamos todos os nossos esforços para uma rápida aproximação, pondo de parte mais impressões, ódios de raça, que os antigos e modernos senhores feudais sempre incutiram e desenvolveram única e simplesmente em seu proveito, para o operário consciente e instruído não existirem pátrias nem fronteiras, porque a pátria, camaradas, é todo este torrão que tudo gera e cria, sem distinção de raças e todo consumindo. *Parvus et magnus ibi sunt*. Fronteiras são obstáculos fundados em épocas remotas para a quadrilha de despotas, com o intuito de avassalar os povos nescios e inconscientes de então, o que conseguiram sem muito custo, devido ao atraso desses povos, utilizando-se dum egotismo estratagem para a realização dos seus pessimistas instintos: semear a discórdia e ódio ao nosso semelhante, a título de defender a pátria. São estas fronteiras, camaradas, que precisamos transportar a todo o custo, acabando de vez com esses ódios de raça e espírito conquistador, pois que a terra é de todos e para todos. Não esqueçamos os oprimidos e escravos d'alem fronteiras, que, labutando a nosso lado, são nossos irmãos e companheiros nas desditas, que buscamos, como nós, a sua liberdade. Nós, operários, somos uns filhos pródigos e vagabundos que a tal *nostra pátria* tem escurado, acalentando só no seu seio apenas uma parte dos seus filhos, a quem dispensa todas as regalias e carinhos, sacrificando os restantes em favor desses filhos predilectos que, não só nos exploram e escravizam, como abusando da sua autoridade, nos tem lançado em tremendas carnicifinas, irmãos contra irmãos, pais contra filhos e filhos contra pais.

Basta de cegueira e ódio ao nosso semelhante. Abramos as fronteiras para abraçar fraternalmente todos os nossos irmãos de labuta, franqueando, ao mesmo tempo, o nosso baluarte—associação—a todos os quantos labutam a nosso lado, porque igualmente buscam a sua defesa. Fundamos-nos pois, camaradas, num só bloco, porque, quanto maior for a nossa união, menos resistência nos será oferecida e, por conseguinte, mais benévola se tornará a batalha e mais rápida será a vitória.

A união faz a força.

A Direcção.

Oficiais de barbeiro

E' triste, mas a verdade manda que se diga ser a nossa classe a mais retrograda ao meio associativo quando, pelo seu meio intelectual, devia ser uma das mais poderosas entre todas.

Nunca, mais do que hoje, se torna necessária a sua organização, a fim de podermos fazer face às tremendas dificuldades que a carestia da vida nos impõe e, até à data, ainda não reparadas pelo patronato. Nada pois de divergências nem de dificuldades na organização da nossa classe e que todos, nas horas vagas, corram à associação a filiar-se, único meio de podermos então fazer face aos exploradores que nos tem arrastado à miséria, sem piedade pelas companheiras nem pelos filhos que a todos os momentos nos pedem pão. Quando se desencadeou sobre a humanidade a guerra europeia, origem principal da ganância e do assambramento, então as classes proletárias, arrastadas pela força das circunstâncias, correram às suas associações, uniram-se, educaram-se e, então, declararam altivamente guerra sem tréguas aos exploradores, razão por que a organização operária é hoje tam poderosa que, a todos os momentos, sobressalta o sonho predilecto da burguesia.

Mas, camaradas, teríeis em sido a minha decepção ao ver a grande classe dos officiais de barbeiro ficar queda, imóvel e sofrer cobardemente, já vai em cinco anos, com bem pouca differença da sua situação anterior. Mas, camaradas, talvez a nossa indifferença resultasse da esperança de melhores dias após a terminação da guerra; mas ai tendes o effeito: a ganância triplicou e hoje mais do que nunca, é necessária a nossa união; por isso, camaradas, à associação! e que este apelo por mim lançado à classe a que tenho a honra de pertencer não seja em vão e que terminem por completo as dissensões dentro da classe. A' associação, pois! Um por todos e todos por um.—A. Moura.

Empregados de notário

São convidados todos os empregados do notariado português a assistir à reunião que se effectua amanhã, pelas 14 horas, na sede da C. O. T., calçada do Combro, 38-A, 2.ª, para se tratar de assuntos de alto interesse para a classe da fundação da sua Associação.

Vida cara e difficil

OS GRANDES CRIMINOSOS

Especulando com a fome do povo

E' apreendida, nos armazens de um assambrador, uma grande quantidade de arroz já deteriorado

Raro é o dia em que a imprensa se não faz eco de apreensões de géneros de primeira necessidade em mau estado, principalmente o bacalhau e a batata. Hoje trata-se da apreensão de uma certa quantidade de arroz impróprio para consumo e que fôra vendido a um armazem de mercaderia por uma importante casa bancária.

Eis o caso: Por intermédio do correitor da Bolsa de Lisboa, sr. Manuel Carago e Banco Nacional Ultramarino vendeu 534 sacas de arroz ao preço de 15 centavos cada quilo, ao sr. Dionísio Vasques, com armazem de mercaderia na rua das Fontainhas, 17, a Alcântara e com escritório na rua Augusta, 229, 1.ª.

Este arroz começou a dar entrada naquele armazem de 14 a 22 do corrente, mandando o sr. Vasques os seus empregados passar todo o arroz por lavagem, a fim de o que estivesse melhor vender por um preço e o restante... seria para fins que não procuramos saber.

Acontece que, como na segunda feira última, passasse pelo Largo de Alcântara a fiscalização representada pelos agentes Raúl Lopes e dos auxiliares sr. Raimundo Simões Coelho e Sebastião Costa, viram passar uma carroça carregada com sacas de arroz e trataram de procurar saber donde saía aquele género.

Depressa soube que saía do armazem do sr. Vasques, e passando uma busca encontraram 30 sacas de arroz impróprias para consumo e mais 6.430 quilos do mesmo género que o dono do armazem declarou ter já inutilizado.

Chamado o sub-delegado de saúde dr. Alberto Gomes, confessou que o arroz se achava em mau estado e o mandou imediatamente para o guano.

O mesmo sub-delegado de saúde declarou que as 66 sacas de arroz que dias antes haviam sido apreendidas na estação de Alcântara por impróprio para consumo, pertenciam às 534 que aquele comerciante havia comprado ao Banco Nacional Ultramarino.

O sr. Raúl Lopes e auxiliares levantaram o auto de apreensão por o Banco Nacional Ultramarino se achar incursão no artigo 251.º do Código Penal, o qual proíbe vender géneros corruptos, ou nocivos à saúde, que será enviado ao 3.º juízo das transgressões.

Vamos a ver se o vendedor ou o comprador do arroz pôde conseguir escapar à acção da justiça como tem sucedido com outros casos idênticos.

Feijão deteriorado

Por ordem do dr. Vicente Rosa Gomes, foram inutilizadas 300 quilos de feijão, que estavam no estabelecimento de Alfredo de Oliveira, Largo do Regedor, 1, por se achar incapaz para consumo.

Feijão e arroz

Segundo uma nota officiosa que temos presente, tendo o ministro da agricultura concordado em reduzir o preço do feijão branco, a Direcção Geral do Comércio Interno fornece estes legumes, nos Armazens Agrícolas, nas seguintes condições:

De 100 a 1.000 quilos \$24; de 1.000 a 10.000 \$23; de 10.000 quilos para cima a \$22. Este feijão não pode ser fornecido ao público por preço superior a \$28 cada quilo. Nos mesmos armazens fornece-se arroz nacional a \$38, ditto colonial a \$37 cada quilo; para venda ao público \$40. As requisições devem ser entregues na 2.ª Repartição-seccção de arroz, legumes e tubérculos.

A questão do peixe

Houve ontem nos Paços do Concelho uma demorada conferência entre a comissão municipal de abastecimento e uma comissão delegada dos armadores de pesca inscritos na capitania, composta pelos srs. dr. José Barbosa, João Cândido Correia e Ernesto Sales.

Os delegados dos armadores declararam ter o maior desejo em colaborar com a Câmara na resolução da momentosa questão do peixe, a fim de que este importante género de alimentação possa ser vendido ao público por preço inferior a quello porque o está sendo.

Reunem hoje novamente, às 14 horas.

O relatório da 2.ª Secção da U. O. N.

Devido à falta de espaço, o relatório da 2.ª Secção da extinta U. O. N., que ontem publicámos, não pôde vir acompanhado das assinaturas das camaradas que compunham a respectiva comissão administrativa, o que hoje fazem: António Rodrigues dos Santos, secretário adjunto; Manuel José Pereira Braga, secretário adjunto; Norberto Teixeira de Carvalho, tesoureiro; David de Oliveira e António Teixeira, vogais.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de Cantarias de Montelavar

Em assembleia geral reúne amanhã, na sede da Associação dos Cantaristas e Cantarinhos de Montelavar, pelas 15 horas. Todos os individuos que tenham quaisquer verbas a receber, que não compareçam àquella hora, não terão direito a reclamar a futuro. De Lisboa irão três delegados da Federação da Construção Civil e do Conselho Técnico, para resolverem todos os assuntos pendentes.

Soldados atacados de alienação mental

No combóio do norte, que chega a Lisboa às 9 horas, vieram ontem atacados de alienação mental os soldados José Gomes da Silva, 1.º cabo de infantaria; Poíforio do Nascimento Miranda, soldado do 3.º batalhão da guarda fiscal; Aires de Freitas, soldado da 4.ª companhia de infantaria 18 e António Serafim, soldado de infantaria 17, que foram conduzidos num automóvel da Cruz Vermelha à casa de saúde de Telhal.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários de Lisboa.—Apreciado um officio da Federação dos Empregados no Comércio, convidando este organismo a representar-se no respectivo congresso, foi deliberado enviar um delegado.

Federação Nacional da Construção Civil.—Tomou ontem posse a nova comissão administrativa, eleita no Congresso Nacional da Industria, realizado em Coimbra, sendo resolvido que o Conselho Federal se reúna na próxima terça-feira, devendo ser-lhe presentes os primeiros trabalhos a desenvolver, segundo resoluções do mesmo Congresso.

A comissão de melhoramentos, entretendo o sr. Freire de Andrade, como membro da comissão administrativa das obras da Escola Normal em Benfica, juntamente com delegados da obra, conseguiu que o projectado despedimento de pessoal hoje fôsse sustado por mais uma semana, até que se possa conseguir colocação em outras obras.

A mesma comissão administrativa manifestou perante os delegados a sua satisfação, devido à rapidez e boa execução dos trabalhos de Organização Sindical do Trabalho feitos pelo «Conselho Técnico na Escola Normal de Benfica».

Marceneiros.—A comissão de melhoramentos convida os camaradas portadores de listas, a entregá-las hoje, até às 23 horas, na sede do Sindicato, para que possam concluir-se as contas. Em virtude de não haver officinas onde se trabalhe horas suplementares, vai a comissão tentar acabar com o trabalho aos domingos, procedendo contra os industriais que pretendem furtar os operários ao descanso semanal.

Estudadores e Decoradores.—Reuniram em assembleia geral, resolvendo pôr à disposição do Conselho Técnico do dinheiro disponível que possuem. Aprovaram os relatórios do delegado ao Congresso Nacional Operário e Nacional da Construção Civil.

Sindicato Único Metalúrgico.—Na sua reunião ordinária, a comissão administrativa apreciando vários expedientes verificou, com prazer o resultado obtido pela delegação a Coimbra por isso que em officio dimanado do Sindicato Único Metalúrgico daquela cidade os corpos gerentes descrevem com entusiasmo o incremento que o sindicato tomou após a estada em Coimbra dos delegados que foram de Lisboa.

Resolveram convidar as comissões administrativas das secções de Palma e Almada a virem fechar contas até o fim do mês por motivo de que, para o principio de Outubro, entrará em vigor o novo regulamento. Mais resolveu, que na próxima terça-feira e na reunião do Conselho Técnico, os corpos gerentes assentem na forma de, no mais curto espaço de tempo, convocar a assembleia geral à qual deverão assistir os sindicatos da Central e das secções; pois que, nessa reunião os delegados que foram a Coimbra apresentarão à apreciação da classe o seu relatório e ainda porque assuntos de alta importância para o desenvolvimento do sindicato serão nella apreciados e discutidos para que, tomadas as resoluções necessárias se dê começo à propaganda para a constituição da Federação.

A comissão administrativa mais uma vez lembra a todos os metalúrgicos a necessidade de se sindicarem, e a queles que já o são, a conveniência de enviarem as suas reclamações para a sede no caso de irregularidade na cobrança.

Carpinteiros Civis.—Esta direcção

previne todos os camaradas bem como os sindicatos que tenham em seu poder bilhetes para o benefício do extinto camarada José Augusto do Carmo, para entregarem com as importâncias até à próxima terça-feira.

Por ter sido recebido à última hora o officio do Grupo Dramático, com 15 bilhetes para o benefício do mesmo Grupo, este sindicato resolveu não contribuir para essa festa.

Caboqueiros e Fabricantes de Cal.—Reuniu esta classe em assembleia geral, em 24 do corrente, estando bastante concorde, apreciando as causas que motivaram o sinistro na pedreira do Rio Sêco onde ficaram dois componentes desta classe esfaledados, deixando na orfandade um, 5 crianças e outro, 3 e viúvas a quem esta colectividade envia as suas condolências; mais foi resolvido que esta classe se faça representar no funeral com os distintivos da Associação, para o que ficou nomeada uma comissão, a qual agradece a todos os camaradas que se façam representar no cortejo.

O enterro deve vir anunciado nos jornais operários, com indicação do dia e hora.

Condutores de carroças.—Mudou a sua sede para a travessa da Agua de Flor, 20, 1.ª, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

CONVOCAÇÕES

Construção Civil de Paredes e Aredores.—Este sindicato convida os seus associados a reunir em assembleia geral amanhã, pelas 18 horas, para serem apreciados os relatórios dos congressos de Coimbra.

Serventes de Pedreiro e Estuadores.—Os operários torneiros em madeira que faziam parte da comissão organizadora do benefício que se effectuou a favor do cofre de solidariedade, reúnem na segunda-feira pelas 20 horas, para liquidação de contas.

Trabalhadores de Teatro.—A fim de definir definitivamente a sua attitude perante as constantes solicitações para a efectivação de *Matinées* e de apreciar um projecto da sua regulamentação, reúnem os trabalhadores de teatro (sócios e não associados) no teatro Politeama, pelas 15 horas de amanhã.

Inscritos Marítimos.—A 20 horas de hoje reúne a assembleia geral para apresentação do relatório do delegado ao II Congresso Operário, apreciação da regulamentação do decreto n.º 5516 e outros assuntos de interesse para a classe.

Pedreiros e Estuadores.—Novamente são avisados os operários que ficaram inscritos no passado dia 22 para irem trabalhar para a Ajuda, a comparecer hoje no Parque Eduardo VII. Este aviso não se entende com os que foram despedidos.

Empregados de livraria.—Para serem apreciadas as respostas da classe patronal às circulares enviadas pela Secção dos Empregados de Livraria, reúnem em assembleia magna hoje, pelas 14 horas, na sede da Associação dos Calceiros, rua António Maria Cardoso, 20, os empregados de livraria.

Cosinheiros e Artes Correlativas.—Reunem hoje em assembleia geral, para apresentação do balancete do 2.º trimestre e discussão do horário de trabalho.

Manufatureiros de Calçado.—Convida-se a classe a reunir em assembleia geral na próxima segunda-feira, para apreciar o relatório do delegado ao II Congresso de Industria e tratar de assuntos pendentes.

SINDICATOS

da PROVINCIA

Corticeiros do Barreiro.—Reuniram em assembleia geral no dia 24 último, para o seu delegado ao congresso dar conta do seu mandato. Antes da ordem da noite propoz o camarada Alexandre Soares, e foi aprovado por unanimidade, um voto de protesto, de terem sido presos os jovens sindicalistas e do encerramento da Associação dos Manipuladores de Tabaco.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Evidentemente não mais deixará esta comissão de tratar de presos, pois constantemente recebe correspondência de camaradas presos, uns em Monsanto, outros no Limoeiro, etc.

Lamenta esta comissão que o sr. Sá Cardoso enverede por o caminho das perseguições continuas, deixando em descaço a cáfila de assambradores que nos exploram sistematicamente.

Continua detida na esquadra das Mónicas a camarada costureira de alfaiate Leopoldina Tavares, sendo de justiça restituí-la à liberdade por não se provar contra ella.

Esta comissão vai distribuir pelos camaradas presos, ultimamente, alguns recursos, para o que está a apurar o resultado de várias quetes efectuadas nesse sentido.

Qualquer informação ou correspondência pode ser enviada para a sede da C. G. T., onde esta comissão se encontra todos os dias depois das 21 horas.

Auxiliando os presos

A direcção da Associação de Classe dos Torneiros em Madeira, apela para todos os sindicatos da classe, a fim de que prestem o seu auxilio monetário aos camaradas torneiros, que se encontram a ferros da República, pelo grande crime de serem apanhados a assistir a uma sessão de protesto contra a carestia da vida na sede da Juventude Sindicalista do 1.º bairro. Os donativos recebem-se na travessa Agua de Flor, 20, 1.ª

Manufatureiros de Calçado

Reuniu a direcção resolvendo convidar, por intermédio da *Batalha*, todos os camaradas que se encontrem presos por questões sociais e sejam sócios do sindicato, a participá-lo imediatamente para a sede sindical, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.ª, direito.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários de Lisboa.—A

OCTAVE MIRBEAU

(Continued)